

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Metodologia ativa na extensão universitária: um relato de experiência

Active methodology in university extension: an experience report

Irismar Batista de Lima

Faculdade de Medicina do ABC e Centro Universitário de Patos, E-mail: irismarbatista@hotmail.com

Maria do Socorro Mascêna

Universidade Norte do Paraná, E-mail: socorromascena@hotmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos e Faculdade Vale do Pajé, E-mail: minualsa@hotmail.com

Resumo: Novas estratégias de estudos vêm incentivando mudanças no ensino, essas práticas têm implicado de forma positiva na aprendizagem. Esse trabalho emprega como recurso o uso da metodologia ativa, objetivando apresentar a experiência no ensino e aprendizagem numa extensão universitária com método de observação e relato de experiência. Participaram oito discentes e um docente, durante quatro meses, onde existiram atividades de observação e práticas numa Comunidade Remanescente de Quilombo, município de Cacimbas, Paraíba, Brasil. A metodologia foi desenvolvida em oito encontros, sequencial e complementar; através dos recursos tecnológicos com um grupo de *whatsapp* e de e-mail para socialização e trocas de informações, durante o primeiro mês os discentes realizaram observação, em seguida escuta na comunidade por dois meses, e as atividades práticas na comunidade no último mês. Nesse percurso o foco foi aprender e ensinar, contribuir e compartilhar experiências. Finalmente dizer que conhecer o uso da metodologia ativa na extensão universitária conduz para uma reflexão construtiva sobre o ensino, a didática, a formação e atuação do ensinante.

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Ensino; Relações Comunidade-Instituição.

Abstract: new strategies of studies have been encouraging changes in teaching, these practices have positively implicated in learning. This work uses as a resource the use of the active methodology, aiming to present the experience in teaching and learning in a university extension with method of observation and experience report. Eight students and one teacher participated during four months, where there were observational activities and practices in a Remnant Community of Quilombo, municipality of Cacimbas, Paraíba, Brazil. The methodology was developed in eight meetings, sequential and complementary; through technology resources with a group of *whatsapp* and e-mail for socialization and exchange of information, during the first month the students observed, then listened in the community for two months, and the practical activities in the community in the last month. In this course the focus was to learn and teach, to contribute and to share experiences. Finally, to say that knowing the use of the active methodology in the university extension leads to a constructive reflection on the teaching, the didactics, the formation and performance of the teacher.

Key Words: Schools; Teaching; Community-Institutional Relations.

Recebido em: 11/06/2019

Aprovado em: 24/09/2019



INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior tem como base o tripé: ensino, pesquisa e extensão, é um lugar de articulação para cursos de formação, qualificação, ideias sociais, assim como o de produção e disseminação de conhecimentos. Contudo, “nem sempre houve a obrigação de ofertar os três eixos. No início das universidades no Brasil, seu lócus de atuação era somente o ensino. Depois se agregou a função de pesquisa às universidades e por fim as atividades de extensão” (CARDOSO, 2016, p. 90). Portanto, é de suma importância fomentar projetos e programas de extensões, interagindo com a realidade social, políticas públicas e necessidades comunitárias, proporcionando ações de responsabilidade social envolvendo toda a comunidade docente e discente.

A extensão universitária surgiu como aparelho de inclusão social, através de decreto, propondo as atividades de extensão com o intuito de proporcionar soluções para os compromissos sociais e de interesse nacional. Já na década de 60, que teve como marca a mobilização popular e reformas sociais, as atividades de extensão passam a focalizar a inserção na realidade sócio econômica, política e cultural do Brasil, sempre em busca da transformação social (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

No âmbito educacional as práticas extensionistas, é a articulação do conhecimento com as necessidades da comunidade onde as instituições de ensino superior se inserem, interagem e transformam a realidade social respeitando os saberes e fazeres populares; tanto para a comunidade como para os extensionistas, à promoção de desenvolvimento social e a fomentação de projetos tornam-se importantes quando os conhecimentos adquiridos são valorizados pela comunidade e pela academia (RIBEIRO, 2018).

Para Moran (2015, p.16), com as novas metodologias de ensino hoje existe mais afinidade de momento e lugar, “ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica”, ou seja, permitindo ao aluno se conectar com o professor quase que diariamente, mas com a necessidade de encontros para sanar as dúvidas, tornando viável e equilibrado essa integração. O aluno é o protagonista da sua aprendizagem (BERBEL, 1998; MITRE et al., 2008; VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017).

Nos dias de hoje a formação educacional superior perpassa por variações, o presente estudo se trata de um relato de experiência, que tem o objetivo de apresentar a experiência com metodologia ativa no ensino e aprendizagem numa extensão universitária em direitos humanos, inclusão, educação e cultura. Esta experiência é de suma importância, já que é uma prática inovadora, enriquecedora e servirá de espelho para diversas áreas de estudos, numa perspectiva de mudanças para o aprendente e o ensinante.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No Brasil a extensão universitária, é avaliada como fomento para a formação profissional e humanística como também para transformação social.

Este trabalho está inserido na extensão universitária direitos humanos, inclusão, educação e cultura do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) onde um docente e oito discentes dos cursos de psicologia, odontologia e jornalismo vivenciaram no período de agosto a dezembro de 2017, por meio da metodologia ativa em uma comunidade remanescente de quilombo, no município de Cacimbas, Paraíba (PB), tornando este estudo em relato de experiência e como possível mecanismo de mudança dos diversos sujeitos envolvidos.

A comunidade remanescente do quilombo, onde foi realizada a extensão, teve seu reconhecimento como remanescente de Quilombo pela Fundação Cultural Palmares através da Certidão de Autodefinição no dia 27 de abril de 2009. In loco observou-se que as estradas são precárias, as vias não estão asfaltadas e seu percurso terrestre é de difícil acessibilidade, com uma distância de 66,7 km para Patos-PB e para capital do Estado da Paraíba 295 km.

Inicialmente este trabalho tinha a pretensão de estimular professores e alunos da comunidade remanescente de quilombo – Cacimbas-PB, desenvolvendo ações com professores e alunos da Escola Municipal Joaquim Cassiano Alves e usando como procedimento, visitas, encontros, escuta, e roda de conversa com temáticas sobre educação, direitos humanos, autoestima, gênero, quilombo, raça e etnia.

O desenvolvimento da metodologia ocorreu em oito encontros, o primeiro mês aconteceu dois encontros, onde os discentes realizaram observações, as quais não interferiam na rotina da escola, até mesmo porque era a primeira experiência com esse público, apesar das inúmeras dificuldades, é importante frisar que as estruturas físicas e humanas da escola são boas. Ao concluir cada observação, o grupo da extensão, na roda de conversa, discutia e analisava opiniões e ideias; os instrumentos das redes sociais estreitaram ainda mais a comunicação e socialização de sugestões do/no grupo, onde algumas vezes foi necessário reunião no turno da noite pela via da internet, usando o *whatsapp*. Ao encerrar essa fase de observação, nas avaliações, ficou notório que tanto os professores quanto os alunos pouco sabiam sobre a história da comunidade.

Na fase seguinte utilizamos diário de campo e escuta na comunidade por dois meses, onde os encontros aconteceram quinzenalmente, com duração de três horas, totalizando assim quatro encontros com carga horária de 12 horas; neste momento foi necessário visitas às casas, principalmente aos moradores mais antigos para colher informações sobre a história da comunidade.

Ao terminar esta fase detectou-se, que não existiam documentos oficiais e na literatura escassos estudos sobre a comunidade, diante deste cenário há uma necessidade maior de atuação na comunidade para contribuir melhor. O *Problem Based Learning* (PBL), em seu nível mais fundamental, é um método caracterizado pelo uso de problemas do mundo real para encorajar os alunos a desenvolverem pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e adquirirem conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão (RIBEIRO et al., 2003).

As atividades realizadas no último mês na comunidade foram com a finalidade de estimular o conhecimento da história de serra feia, dividindo da seguinte forma: Formação com professores sobre a Lei 10.639/03; Concurso de redação para os alunos da escola com o tema: como vejo serra feia; oficina de fotografias na comunidade e, por fim, os alunos da extensão produziram material informativo. No encerramento da extensão, toda a comunidade se fez presente para participar da atividade, onde houve exposição de fotos da comunidade, das pessoas e de alunos da escola, essas fotos ficaram no acervo da escola; roda de conversa com um professor africano falando da história da África e a exibição e entrega da cópia de um vídeo documentário sobre serra feia, o qual foi produção de trabalho de conclusão de curso de um dos alunos da extensão.

Portanto, “a política de extensão universitária tem como princípio promover a comunicação entre a universidade e a comunidade, cuja finalidade é a divulgação do conhecimento” (RIBEIRO, 2018, p. 1).

A partir do Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/2001), as extensões são entendidas como uma ação de articulação entre ensino e pesquisa, proporcionando através da interdisciplinaridade e de suas ações, transformações no processo de referência para a sociedade, esse caminho constitui na troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular:

A extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001, p. 5).

A organização curricular, o modelo pedagógico e o conteúdo programático brasileiro vêm passando por uma reformulação, objetivando uma aprendizagem ativa, interdisciplinar, com habilidades e competências numa construção de diálogos entre professores e alunos.

Ao ampliar uma abordagem metódica, com ênfase na resolutividade de problemas de forma sistematizada, a educação proporciona estímulo a criticidade do pensamento, conhecimentos integralizados e habilidades necessárias para a resolutividade do problema, permitindo um processo educacional centrado no estudante e rompendo com a pura transmissão de dados e memorização de conteúdos, tornando o aprendiz em um ser autônomo.

Inicialmente o docente ao apresentar o projeto aos discentes, mostra uma nova tática de ensino e aprendizagem, essa ideia foi aceita e o desafio posto pelo novo, tanto no campo de atuação como pela proposta de aprendizagem, e somente pelo meio das

metodologias ativas em conjunto com práticas criticamente reflexivas é que se poderia possibilitar o diálogo e o enfrentamento a conflitos encontrados na caminhada (BERBEL, 1998; MITRE et al., 2008; MORAN, 2015; VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017).

Nas metodologias ativas a função do ensinante é proporcionar e permitir a mudança das situações em aprendizagem, despertando potencialidades e capacidade de reinventar formas de aprender, reconhecendo e valorizando o conhecimento e as experiências prévias do aprendiz; nessa direção a proposta desta extensão pode ser entendida como uma estratégia para aperfeiçoar os modelos de formação para fins didáticos, e que na sua soma o processo ensino aprendizagem por meio da ação/reflexão/ação, da qual esta experiência de ensino se conferiu, compreenda o ser humano em sua totalidade no seu viver histórico-social e cultural contextualizando e compreendendo os diferentes espaços (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017; MACEDO et al., 2018).

Na atual conjuntura, a academia necessita se aparelhar para as mudanças globalizadas. Afinal, “o mundo vive a era dos novos conhecimentos, novas tecnologias e dos avanços científicos. Em decorrência desse cenário de mudanças, países veem, na universidade, a possibilidade de estarem incluídos no circuito mundial de conhecimento e competências” (RIBEIRO, 2018, p. 3).

É imprescindível repensar o currículo e as ações grupais, com um olhar voltado para o sócio-político-histórico-cultural, ponderando as raças e etnias existentes no Brasil.

Ainda que, nos distintos campos a maioria da população seja afro-brasileira, é imprescindível o resgate histórico cultural desse povo, assim como a sua contribuição na construção da população brasileira, valorizando de forma positiva a imagem e a sua identidade étnica, sobretudo em todos os níveis da educação (VALENTE, 1997).

CONCLUSÕES

A importância da participação dos alunos em experiências de campo só agrega saberes, enriquece o currículo acadêmico e prepara a vida profissional, e o uso das metodologias ativas proporciona uma formação de comprometimento ao graduando, suscitando uma prática inovadora pedagogicamente, pautando-se na realidade do ser humano.

Há um longo caminho a ser percorrido na docência, é necessário repensar a formação, os conteúdos da grade curricular e a atuação do profissional; sair da sala de aula e dos muros das instituições de ensino é mostrar aos extensionistas que eles podem ser instrumento transformador de mudanças efetivas.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos que participaram da Extensão Universitária e a população da Comunidade Remanescente do Quilombo Serra Feia – Paraíba.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: Diferentes termos ou Diferentes Caminhos? **Interface comun. Saúde educ.**, v. 2, n. 2, p. 139-54, 1998.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

CARDOSO, M. R. G. O professor do ensino superior hoje: perspectivas e desafios. **Cadernos da Fucamp**, v. 15, n. 23, p. 87-106, 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018.

MITRE, S. M. et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na formação profissional em Saúde:

debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORAES, O. E. T. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC**. Edição Atualizada, 2000/2001.

RIBEIRO, L. R. C. et al. **Uma experiência com a PBL no ensino de engenharia sob a ótica dos alunos**. São Paulo: COBENGE, 2003.

RIBEIRO, R. M. C. As bases institucionais da política de extensão universitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652870/0>. Acesso em: 20 de ago. 2010.

VALENTE, A. L. E. F. **Ser Negro no Brasil hoje**. São Paulo: Moderna, 1987.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, jun. 2017.